



Meu querido e grande Antonio Salles

Um dos meus amigos, o Carlos Peixoto, tão esquecido, injustamente, costumava dizer, quando lhe contavam maldade que lhe dirigiam: — "Mas eu nunca fiz benefício algum a este sujeito!". O Motta (Leonardo) está na regra. Entrou-me um dia, á Academia, era eu redactor da "Revista", com fome, pedindo um dinheiro qualquer, emprestado... Para não humilhá-lo, mandei dar-lhe 200,000, em troca de publicidade de uns proverbios... É, até hoje, a unica publicação "paga", que fez a Revista, que considera, bem ou mal, um homem, as suas paginas, aos estranhos á casa... Se houvesse uma comissão de sindicancia eu teria de repôr este dinheiro... Vou pagá-lo, á Academia, para ficar com direito moral e material, á descompartem...

Não tem o caso importancia. Equivocos? Pode ser. Talvez traicão de inconsciente, guardada a trova de longe e, dali, a illusão. O que succede é que o Almageis Simiz reclamou, como dele... O curioso é que os motas pensam que isso, casos folcloricos achados, são a eternidade de lá... Felizmente Você não fez nada, e não fará nada. Deixe o pobre homem. Não terá muita vingança a tirar dos que lhe deram uns cohes, em aperto de vida...

Meu querido Salles, da vida o que conta é a gente sentir que ha grandes criaturas que nos amam, e se aborrecem por nós, e os 50 annos é o premio de viver... Eu quizeria uma multidão de Leonardos, se tivesse a certeza que a cada um me valeria um Salles... Um grande abraço do teu admirador e amigo até
teu

Afranio

97 Bussandú, Rio

O Correio leva: "Humour" (para a 2.ª ed. V. pode lembrar alguma omissão...)
"Ensaio Camonianos"... Portão.